



VOZ de ANTAS

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA



TAXA PAGA
4900
LANHESES

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Offset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

Não se pode parar

No início de mais um ano, citamos Santo Agostinho que dizia: «na caminhada espiritual o cristão não pode parar. Quem parar morre!»

Faz-nos bem reflectir esta verdade. Na lufa-lufa da vida pode surgir o cansaço que leva à tentação de dizer: basta! E isso pode ser a expressão do comodismo fácil ou o refugiar-se numa certa instalação burguesa.

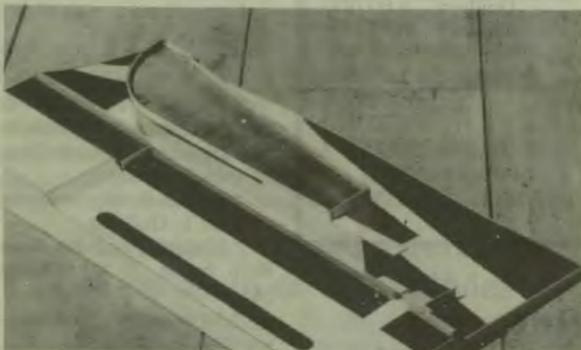
Quanto cristãos que, sem motivo, se «cansam» das actividades da Igreja — catequese, organismos apostólicos, ministérios — e, satisfeitos consigo mesmos, deixam tudo sob pretexto de que já trabalharam muito, que já cumpriram a sua obrigação. E assim se fecham aos apelos de Deus que, afinal, ainda lhes pede mais, sempre mais!

Recordo aquele sacerdote que, já à beira dos oitenta anos, não desejava parar e aceitava generosamente mais um trabalho de que era capaz. — «É que — afirmava — desejava morrer tal como o soldado, no campo de batalha!» E assim lhe aconteceu, dando-se generosamente até ao fim!

Não há dúvida: «quem parar... morre»!

Uma linguagem de poetas? Não: a dos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo; a linguagem dos que entendem a vida como um dom precioso que é preciso fazer render, devidamente, até ao seu termo!

Vamos construir o Centro Pastoral Juvenil



Estamos cada vez mais próximos de ver obras concretas, pois o muito que se tem feito, a guerra dos papéis e outras, isso fica no segredo e nem imaginar se pode o que é de tão desgastante e tão cansativo. Mas tudo vale a pena por uma Obra — prolongamento da Igreja, ao serviço da Catequese e da Juventude.

O ofertório solene do Natal/91 marcou o início da Campanha de angariação de fundos para o Centro Pastoral Juvenil e rondou os 2.000 contos. Pequenos óbulos, como a da viúva do

Evangelho, representam fé e constância de uns... sacrifício generoso de todos.

Não pensamos organizar cortejos ou peditórios... cada um livre, generosa e espontaneamente vai colocando o seu «tijolo» ou entregando o «saco de cimento». É grande o entusiasmo com que este Povo se dedica a construir espaços onde hão-de conhecer e louvar a Deus nos tempos que hão-de vir, e, Onde todos dão as mãos torna-se tudo mais fácil. Há, de certeza, Quem centralize todas as Boas Vontades! Parabéns! Bem hajam!

Queria ser padre mas os meus pais não têm possibilidades

No nome «Seminário Nossa Senhora da Conceição — Solidariedade Vocacional» está aberta no Banco de Fomento e Exterior, delegação de Braga, uma conta bancária com o número: 051-015510-6. Aqui poderá deixar a sua ajuda para a formação de seminaristas, economicamente necessitados. Bem haja!

João Paulo II

De novo, em Portugal no dia 13 de Maio de 1992

O Papa João Paulo II volta a Portugal em Maio.

A informação colhida junto de fonte autorizada, permite saber que João Paulo II, recebido em Portugal de forma apoteótica em Maio do ano que passou, não viajará desta vez a título oficial, mas simplesmente, e por sua expressa vontade, como «peregrino de Fátima».

A visita do Chefe da Igreja é assim despida de carácter protocolar, fazendo-se apenas acompanhar de um reduzido grupo

de elementos da Santa Sé e com o exclusivo fim de «orar aos pés da Virgem».

Recorde-se a especial ligação de João Paulo II ao fenómeno espiritual de Fátima e a sua mais que provada devoção à Virgem, proclamada incessantemente em orações, intervenções e frases que, umas vezes de modo claro, outras de modo implícito, sugerem sempre o seu apego a uma atmosfera transcendente de protecção ou influência de Maria na causa da paz entre os povos.



Retrospectiva

91

«Recordar é viver!»
Saber parar para reflectir o passado, impulsionar o presente e perspectivar o futuro de uma paróquia dinâmica.

Eis os acontecimentos dignos de registo que decorreram ao longo de 1991:

— Lançamento do livro: «Cristãos e bruxas», editado pelo Conselho Pastoral Paroquial e cujo conteúdo oportuno «esclarece o leitor sobre o poder de Deus e o oportunismo de tantos que se entregam à bruxaria barata e reprovável», alertando aqueles que «acendem uma vela a Deus e outra ao diabo».

— Festa dos cem anos de vida de Josefina Fernandes da Costa — um eco de esperança para os desesperados de viver.

— Antas vence festival de Jovens em Caminhada com o tema: «Poeira no ar», no salão paroquial de Ronfe.

— Jovens em Caminhada foram à «Descoberta de Portugal», durante dez dias, passando por diversas zonas do país — uma experiência viva e sólida de grupo.

— Lançamento do projecto do Centro Pastoral Juvenil: necessidade premente exigida pelos dez anos de catequese em cinco fases bienais, solicita espaços condignos para crianças, adolescentes e jovens.

Só com «Mãos à obra» é que se esbatem os impossíveis e se «constrói» o futuro.

Testemunho e Homenagem aos Maiores da Casa de Belinho

No dia 31 de Dezembro de 1991, na Capela de Nossa Senhora do Rosário, foram celebradas Exéquias Solenes por alma de todas as pessoas da família da Casa de Belinho e por todos quantos, ao longo de quase quinhentos anos nela trabalharam.

— Presididas pelo Reitor da nossa freguesia, Rev.º P.º Manuel Brito Ferreira, com ele concelebraram os Sr. Abade de S.ª Maria de Geraz do Lima, Rev.º P.º André Torres e o Sr. Abade de Belinho, Rev.º P.º Manuel Leal. Estas Exéquias foram solenizadas pela sempre harmoniosa participação do nosso Grupo Coral. À homilia, com o fluente brilho

que lhe é habitual, o Sr. Reitor teve palavras de grande admiração por quantos daqueles que já partiram e agora lembrados, deixaram, pelo exemplo de suas vidas, ao serviço de Deus e dos homens, bem viva a memória das suas virtudes e do seu carácter.

— Foram fundadores do morgadio e da Capela de Nossa Senhora do Rosário da Casa de Belinho, Paulo da Cunha Sottomayor e sua mulher, Dona Grácia de Faria, casados em 1560. Porém, a Casa de Belinho estava já na família de Grácia de Faria, fidalgos de Barcelos, desde tempos imemoriais, e, de então para cá, se tem mantido sempre, em

seus descendentes de geração em geração.

— A Capela está a comemorar os seus 400 anos de existência, na qual em 1592 foi erecta, por grande devoção de seus fundadores, a Confraria de Nossa Senhora do Rosário, com grande adesão dos habitantes de São Paio e de Belinho, como aliás consta de documentos existentes no Arquivo da Casa.

A Senhora do Rosário, sua Padroeira, continuam a confiar, em voto anualmente renovado, os actuais representantes da Família, a que sempre estão associados, quantos, pelo trabalho e pela amizade lhe estão ligados.

Festa do Doente e do Idoso

Se existem muitas coisas que nós devemos respeitar na vida, uma delas é sem dúvida a doença e a idade avançada nas pessoas. Não por caridade, (embora ela fique timbrada na pessoa que exerce e na que recebe), mas por dever cristão e humano. Respeitar os doentes e a 3.ª idade, é lançar raízes apostadas num futuro mais humano para os que agora são gente nova. Quando eu era pequeno, ouvia de vez em quando os meus avós e os meus pais dizerem este ditado: «Filho és, pai serás... Assim como fizeres, assim receberás».

Não haja dúvida, que se os



«Voz de Antas»

ASSINATURAS

O jornal vê-se forçado a actualizar o preço das assinaturas em relação a 1992, em virtude do aumento do custo do papel, da tipografia e doutros encargos.

Mesmo assim «Voz de Antas» continua a ser... um jornal bom e barato!

Eis a nossa tabela:

— Assinatura com jornal enviado directamente para o País — 600\$00; para o Estrangeiro — 1.000\$00.

A todos os assinantes renova amizade e gratidão.

A Administração de «Voz de Antas»

Bodas de Ouro Matrimoniais

(1942-92)

O Matrimônio está ao serviço do amor da felicidade e da santidade

Num mundo cada vez mais egoísta e materializante, onde o hedonismo predomina e a hierarquia de valores tem como cume o «ter» em detrimento do «ser», é justo e salutar trazer para as páginas deste jornal, o nome dos casados há 50 anos.

Eles reforçam a ideia de que o Matrimônio vivido em plenitude é na realidade o melhor meio de proteger e fazer crescer indefinidamente o Amor. A experiência dum viver de 50 anos em comum vem provar que o Matrimônio está ao serviço do amor, da felicidade e da santidade.

Faço votos que os casais aniversariantes renovem o seu sim matrimonial, o qual tantas vezes fora repetido ao longo da sua vida em comum na actualização diária em que foram tudo um para o outro e para os filhos.

Antes da bênção final, os casais rezarão em comum e em voz alta ao Senhor, agradecendo as alegrias, as tristezas, as angústias e dificuldades, os bons e os maus momentos por que passaram ao longo da sua vida em comum. De igual modo agradecerão os filhos que «amorosamente souberam re-

ceber das mãos de Deus» bem como a possibilidade que tiveram de os ver crescer e multiplicar-se nos seus próprios filhos. E pedirão que o Senhor os continue a fazer dóceis à Sua vontade para, um dia, serem merecedores da vida que não tem fim.

Há-de ser num clima de amor e ternura inspirado pelos aniversariantes que, no final da cerimónia litúrgica, todos se reunirão em alegre e salutar convívio.

Oxalá estes casais assim o queiram.

— David Gonçalves Cardante, 24 anos, com Maria da Glória da Silva e Costa, 26 anos, às 8 h. do dia 2 de Dezembro, sendo celebrante, P.º António Dias Ferreira.

— António Gaspar, 20 anos, com Palmira Gonçalves Pereira, 19 anos, às 7 horas, do dia 7 de Novembro.

— Lourenço Gonçalves de Araújo, 27 anos, com Dolores Rodrigues da Costa, 26 anos,

às 7 h. do dia 20 de Agosto.

— Manuel Gonçalves da Costa, 20 anos, com Ana Rodrigues Meira, 22 anos, às 10 h. do dia 15 de Agosto.

— Cândido Alves da Cunha, 22 anos, com Carolina da Silva, 24 anos, às 8 h. do dia 25 de Junho.

— Ilídio da Costa Cruz, 24 anos, com Cândida da Costa Cruz, 23 anos, às 9 h. do dia 23 de Maio.

— José Alves da Cruz, 26 anos, com Maria Meira Vaz Saleiro 26 anos, às 7 h. do dia 11 de Abril.

— Alexandrino Pires Laranjeira, 28 anos, com Deolinda Gonçalves, 35 anos, às 8 h. do dia 29 de Fevereiro.

— Manuel Soares Santa Marinha, 26 anos, com Maria dos Santos, 20 anos, às 8 h. do dia 11 de Fevereiro.

— José de Sá, 23 anos, com Maria Gonçalves Meira, 24 anos, às 10 h. do dia 1 de Fevereiro.

Total = 10.

Voz de Antas felicita os casais por esta data jubilar e deseja-lhes uma felicidade e alegria constantes.

casado fora daqui).

* Sebastião Viana Alves e Lúcia de Jesus de Faria Viana, a 7 de Janeiro.

* Domingos Alves da Cruz e Cândida Alves Gramosa, a 26 de Janeiro.

* Artur João Ramos Barrote e Maria Amélia Meira Gonçalves Pereira, a 16 de Fevereiro.

* Manuel Veloso Ferreira Caseiro e Maria Adelaide Torres Pereira, a 25 de Fevereiro.

* Manuel Augusto Dias da Silva e Maria Cândida Alves Moreira, a 1 de Abril.

* Manuel Rodrigues Meira e Maria Fernanda Laranjeira da Silva, a 2 de Abril.

* Mário Pedro Ribeiro de Amorim e Virgínia Martins Penteado, a 10 de Setembro.

* António Rodrigues da Cunha e Maria Vitória Pereira Ferreira, a 27 de Setembro.

* Manuel da Lapa e Maria do Céu Vieira Torres, a 12 de Outubro.

* Alberto Pereira Ribeiro e Maria Adelaide Pereira da Cunha, a 9 de Dezembro.

* David de Azevedo Meira e Maria da Conceição Cerqueira da Cruz, a 23 de Dezembro.

Total 11 (onze)

Medjugorje

Pela primeira vez depois das aparições, a Comissão encarregada por Mgr. Ratzinger do dossier de Medjugorje, manifestou-se pública e oficialmente. Com efeito, o seu presidente Mgr. Franjo Komarica, deslocou-se a Medjugorje onde presidiu a uma Missa perante uma multidão de peregrinos. Deslocou-se igualmente a Tihalina onde reside o Padre Jozo. Nessa ocasião declarou: «Em nome da Conferência Episcopal venho anunciar-vos uma alegre notícia: Decidimos proteger Medjugorje. Reconhecemos em Medjugorje a graça da presença da Virgem».

Mas não se pode antecipar dizendo que Roma reconheceu a autenticidade das aparições. É preciso ter paciência; estes acontecimentos mostram que o assunto está bem encaminhado. Medjugorje foi declarado oficialmente: Santuário Mariano.

(Em «Feu et Lumière» n.º 83 — 1991)

Baptismos

Movimento Demográfico Paroquial

Há 200 anos: 19 (dezanove)
Há 100 anos: 31 (trinta e um)
Há 50 anos: 47 (quarenta e sete)

	1986	1987	1988	1990	1991
BAPTISMOS					
Meninos	14	23	24	15	22
Meninas	16	18	23	15	22
Total	30	41	47	30	44
CASAMENTOS					
	23	17	26	17	21
ÓBITOS					
Homens	7	12	6	13	8
Mulheres	9	10	12	10	13
Crianças	—	3	1	—	—
Total	16	25	19	23	21

Ofertas para a Construção do Centro Pastoral Juvenil

Ofertório do dia 25 de Dezembro	1.485.291\$00
Alguém da Estrada	20.000\$00
Alguém da Pereira	5.000\$00
Alguém de Azevedo	15.000\$00
Anónimo	6.000\$00
Alguém da Estrada	20.000\$00
José da Cruz Ferreira	França 17.091\$00
José Alves Ribeiro	Guilheta 2.000\$00
Olívia Rodrigues Sampaio	Monte 5.000\$00
José Joaquim Durães Moreira	Monte 2.000\$00
Manuel Gonçalves Pereira	Azevedo 5.000\$00
Anónimo	1.000\$00
Alguém de Guilheta	3.000\$00
Laurinda Fernandes de Azevedo	Azevedo 5.000\$00
Manuel Alves dos Santos	Guilheta 10.000\$00
Joaquina da Graça Martins	Guilheta 2.000\$00
Manuel Augusto Gonç. Portela	Guilheta 8.000\$00
Hilário Meira Portela	Guilheta 8.000\$00
Albina Vicente Carneiro	Guilheta 10.000\$00
Clara Alves da Cruz Viana	Monte 5.000\$00
Lourenço Gonçalves de Araújo	Monte 1.000\$00
Oferta do Curso de Congelação	5.000\$00
Anónimo	1.000\$00
Maria da Glória/Guimarães	Guilheta 10.000\$00

(Continua)

Prevenir vale mais do que remediar

1. FUMAR PROVOCA O CANCRO

O tabaco é nocivo à saúde. É a causa de grande número de mortes por cancro, em especial do pulmão.

As doenças cardiovasculares e a bronquite crónica são mais frequentes nos fumadores.

O consumo de tabaco aumenta o risco de cancro na boca, faringe, laringe, esófago e bexiga.

O ar poluído pelo fumo de tabaco é também prejudicial para os não fumadores, podendo causar-lhes cancro.

Se é fumador, tente deixar de fumar o mais rapidamente possível.

Peça a ajuda da família, dos amigos ou do seu médico.

Se não é fumador, defenda o direito de respirar ar puro.

MODERE O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

O consumo em excesso de bebidas alcoólicas favorece o aparecimento de cancro da boca, laringe e esófago, sendo ainda responsável por outras doenças tais como a cirrose hepática.

Se ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas se junta o hábito de fumar, o perigo de cancro torna-se maior. O álcool é também causa de graves problemas sociais.

Todas as bebidas alcoólicas são perigosas para as crianças e jovens menores de 16 anos, pelo que lhes são desaconselhadas.

Prefira bebidas saudáveis — água, leite ou sumos de fruta naturais.

Se beber bebidas alcoólicas, faça-o com moderação e só às principais refeições.

Não exceda um copo de vinho ou cerveja.

Festas

COMISSÕES E MORDOMIAS

Foguetes, Filarmónicas, conjuntos musicais, ranchos folclóricos, barulho, convívio, comes e bebes, bailes, arraiais, homens, mulheres, jovens, crianças, missas, sermões, procissões, promessas. Deus, Nossa Senhora, os Santos, os padres, as Confrarias: um mundo em movimento! Para quê? Para quem? Centenas e centenas de contos! Não haveria coisas melhores em que aplicar estes dinheiros? E se a comunidade cristã e católica que promove e faz girar tudo isto se pusesse a fazer uma reflexão séria sobre isto tudo...

Senhora centenária faleceu em Aldreu

Faleceu em Aldreu (Barcelona), Maria de Sá Ferros, mais conhecida por Maria Gandra, que no passado dia 15 de Agosto tinha completado cem anos.

Óbitos/91

* Deolinda dos Anjos Peixoto Lima, 50 anos, L. Monte.

* Ludovina Gomes de Matos, 81 anos, L. Monte.

* Maria Alves Rolo, 81 anos, Forjães.

* Manuel Moreira, 69 anos, L. Estrada.

* Maria Rodrigues Meira, 81 anos, L. de Guilheta.

* Manuel Meira Rolo, 47 anos, L. Guilheta.

* Rosa Pereira de Barros, 90 anos, L. Guilheta.

* Angelina Alves da Costa, 89 anos, Vila Conde.

* Arminda Alves da Cruz, 67 anos, L. Monte.

* Josefina Fernandes da Costa, 100 anos, L. da Estrada.

* Domingos Alves da Cruz, 77 anos, L. Guilheta.

* Balbina Rodrigues Meira, 98 anos, L. Guilheta.

* Manuel Fagundes Alves Rolo Junior, 70 anos, L. do Monte.

* Antónia Pires, 90 anos, L. Guilheta.

* Pascoal Pires Laranjeira, 78 anos, L. da Pereira.

* Manuel da Costa Soares, 45 anos, Vila do Conde.

* Maria de Fátima Fernandes Gomes, 62 anos, L. da Estrada.

* Maria Cândida de Carvalho Alves Rolo, 43 anos, L. do Monte.

* António Ferreira de Brito, 74 anos, L. de Guilheta.

* Cândido da Costa Neiva, 61 anos, L. de Azevedo.

* Gracinda da Costa e Silva, 73 anos, L. da Estrada.

Total: 21 (vinte e um)

Estes fecharam o círculo da prova da existência requerida por Deus, no ano de 1991. Que Deus os tenha na companhia dos Justos no Céu.

1992

Faleceu Gracinda da Costa Silva, lugar da Estrada.

Perfil biográfico no próximo número.

Bodas de Prata/92

À velocidade do século XX, uma etapa de 25 anos já é bastante. Uma vida a dois, em luta constante da fidelidade, melhoria de vida e valorização merecem louvor e respeito. Eis os casais que constam do Registo Paroquial, porque aqui realizaram o seu casamento em 1967 — há 25 anos: (Outros terão

O direito à vida

Na Holanda mais de 200.000 idosos trazem ao pescoço uma placa a dizer que não permitem a eutanásia, com medo que os matem antes do tempo.

O mundo ocidental, fruto da técnica e da ciência, evoluiu rapidamente para uma sociedade de consumo, onde cada qual procura satisfazer-se materialmente, esquecendo os valores do espírito que são a base da vivência humana.

Campeia o egoísmo que nos leva a pensar só em nós e a atropelar todos os outros que nos dificultam o caminho.

Daf a eutanásia que mata os velhos que já não prestam. Daf o aborto que mata

as crianças que virão trazer preocupações acrescidas aos pais. Daf o terrorismo que mata os que se opõem às nossas aspirações. Daf as guerras que matam os que são empecilho ao nosso poderio.

A vida, o nosso primeiro e principal direito, perdeu a sua importância perante o egoísmo humano.

Cursos de conservação e congelação

Realizaram-se cursos de conservação e congelação promovidos pela ADADB com o apoio do A.C.R., no Centro Paroquial.

PENSAMENTO

A Droga:

- Miséria de uns...
- Lucro de outros!

Funeral religioso: sim ou não?

Criou-se, nos últimos tempos, uma identificação entre exéquias e missa de corpo presente. Ora o funeral ou exéquias, que deve ser concedido aos baptizados em comunhão com a Igreja, não tem que ser celebrado necessariamente com missa de corpo presente.

Infelizmente, a missa de corpo presente tornou-se um «hábito sociológico» e um adorno precioso, que entrou na celebração do funeral. De facto, parece não jogar lá muito bem que tenha de celebrar-se Eucaristia por todos indistintamente, quando muitos nunca a quiseram em vida. Por outro lado, se é verdade que a Igreja sempre teve a oração pelos defuntos como uma prática de comunhão eclesial, há muitas maneiras de se rezar e de marcar presença da Igreja neste momento tão importante na vida das pessoas, como é o termo da existência terrena. Aliás, essas formas estão previstas no Ritual das Exéquias.

Porque muitos cristãos «apenas de nome» nunca aprenderam a saborear a Eucaristia como momento de comunhão com Cristo e com os irmãos na fé e nunca o entenderam como a festa àquele que ressuscitou e que continua vivo para dar a vida aos que n'Ele crêem, apenas a querem para solenizar socialmente o funeral. Por isso, assistem a ela silenciosamente e estão presentes para que a família os note e não para rezar e celebrar festivamente a Vida que é definitivamente concedida àquele que acaba a sua passagem pela vida temporal. Para estes, cantar, é um escândalo!

Não raro, a missa de corpo presente mais não é do que um certificado e indicador da categoria social do defunto e não da sua pertença efectiva a uma comunidade com quem rezava e se empenhava nos destinos e problemas dos homens seus irmãos. Se para a ter for preciso pagar mais, não há problema. O importante é que a família saia prestigiada. Mas a fé... essa dispensa-se. Lá se o defunto apenas vivia casa do civilmente, desprezando o sacramento do matrimónio, se professava ostensivamente ideologias contrárias à fé cristã, se sistematicamente recusava a catequese aos seus filhos ou proibia a prática religiosa a estes ou a outrem, se durante a doença recusou a presença do pároco ou seu representante, isso pouco interessa. Só interessa uma coisa: é que o padre esteja presente no funeral e que lhe dê a maior solenidade possível.

Tanta farsa que por aí vai e para quê? Porque se há-de exigir a presença da Igreja quando nunca se quis nada com ele, ou mais ainda, tudo se fez para denegrir e destruir a sua missão?

Ignorância é uma coisa e hipocrisia é outra. A primeira poderá ser desculpável, mas a segunda é sempre reprovável. A Igreja é mãe e, como tal, deve compreender as fraquezas dos seus filhos e tudo fazer para que sejam bons filhos. Mas para os que rejeitam esta filiação, não pode tratá-los como filhos. Que peçam carinhos àqueles ou àqueles a quem decidiram seguir.

«Notícias de Beja»
(7 Novembro 1991)

Remessas de emigrantes somam perto de 700 milhões

Os emigrantes portugueses em França enviaram para Portugal 229 milhões de contos, um terço do valor global das remessas entradas em 1990 no país. Mais de 1.047.000 emigrantes portugueses estabelecidos nos países da Comunidade

Europeia transferiram para Portugal, durante o ano passado, cerca de 343 milhões de contos, que representaram a metade do total de remessas enviadas, de acordo com as últimas estatísticas do Banco de Portugal.

A COMUNIDADE PORTUGUESA NOS PAÍSES DA CEE

— Espanha	70 000
— França	785 000
— Holanda	8 040
— Bélgica	23 000
— Luxemburgo	39 666
— Reino Unido	(a) 40 000
— Irlanda	80
— Dinamarca	400
— Grécia	332
— Itália	2 300
— Alemanha	78 000
Total	1 047 611

(a) — Excluem-se os 6000 trabalhadores sazonais das ilhas Jersey e Guernsey, que trabalham oito meses/ano.
Fonte: Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (IAECP).

Francisco Rodrigues Meira Torres	França	1.251\$00
Manuel Ferreira da Silva	França	1.000\$00
Armando da Costa Enes	Austrália	1.000\$00
José Enes	Estrada	600\$00
P. Manuel Augusto Ferreira	V. do Castelo	700\$00
Artur Alves Moreira	Lisboa	5.000\$00
Maria Cândida Alves Moreira	França	1.000\$00
José de Sá Silva	França	1.000\$00
Cândida Alves da Cruz Viana	Igreja	600\$00
António Alves Rolo	Argentina	2.000\$00
António da Cunha Novo (Calixto)	Anha	1.000\$00
Alfredo Alves Moreira	Guilheta	600\$00
Justino Dinis Neves Lapeiro	França	1.000\$00
Manuel Vitorino Vieira	Guilheta	600\$00
Amâncio Meira Rolo	Guilheta	600\$00
Ermelinda Vieira Torres	Azevedo	600\$00
Maria Fernanda de Carvalho	Canadá	1.000\$00
Anónimo	França	600\$00
Rosa da Costa Pereira	Guilheta	600\$00
Rosa Dias	Guilheta	600\$00
José Fernandes P. de Carvalho	Monte	1.000\$00
Maria Alves Pedreira	Guilheta	600\$00
Ermelinda Marques de Sousa	Guilheta	600\$00
Manuel de Sousa Cazeiro	Guilheta	1.000\$00
Rosalina dos Santos Neiva	Monte	600\$00
Manuel Augusto Pereira da Cunha	Guilheta	1.000\$00
Manuel Gomes de Almeida	Belinho	1.000\$00
Família do Padre Apolinário	Lanheses	5.000\$00
António Afonso Vaz Saleiro	Porto	1.000\$00
Alfredo da Costa Rolo e Irene	França	2.000\$00
Rosário Rodrigues de Abreu	Estrada	600\$00
Delfim Gonçalves	Estrada	600\$00
Manuel António Rodrigues Meira	Guilheta	1.000\$00
Cândida da Cruz Azevedo	Monte	600\$00
Manuel Pereira Ferreira	Guilheta	600\$00
António Alves de Azevedo	Belinho	600\$00
Maria Marques de Sousa	Castelo do Neiva	1.000\$00
Joaquina da Graça Martins	Guilheta	600\$00
Maria Cândida Martins Pentado	França	600\$00
David Sá	Porto	1.000\$00
Manuel Gomes de Almeida	Belinho	1.000\$00
Maria Neiva da Cruz	Azevedo	600\$00
Ramiro Neiva Meira da Cruz	Austrália	800\$00
Amândio Neiva Meira da Cruz	Austrália	800\$00
Benedito Neiva Meira da Cruz	Austrália	800\$00
Augusto Neiva Meira da Cruz	França	800\$00
Fam. de Balbina Rodrigues Meira	Guilheta	1.000\$00
Domingos Maia Laranjeira	França	600\$00
Carolina Alves Rolo Meira	Guilheta	1.000\$00
Pascoal Laranjeira Martins Meira	Guilheta	1.000\$00
Fam. Maria de Fátima Alves Gomes	Estrada	1.000\$00
Maria Prudência Rodrigues Meira	Guilheta	1.200\$00
Albino Alves de Faria	Guilheta	600\$00
Fam. de Angelina Alves da Costa	Monte	1.000\$00
Luciano de Cruz Viana	Azevedo	1.000\$00
António Pires Vieira	Monte	600\$00
Maria Celeste de Barros Gregório	Guilheta	600\$00
Maria Filomena Pereira da Silva	França	600\$00
Manuel Barbosa Baeta	Guilheta	600\$00
Juveniano Costa	Guilheta	600\$00
Irene Afonso Torres	Guilheta	600\$00
José Gonçalves Cardante	Guilheta	600\$00
Maria Pereira da Silva	Guilheta	600\$00
Hirondina Meira da Costa	Guilheta	600\$00
Domingos Vicente Fernandes	Guilheta	600\$00
José Pedreira Rodrigues	Guilheta	600\$00
Hilário Meira Rolo	Guilheta	600\$00
Alfredo Fernandes Gonç. Pereira	Guilheta	600\$00
José Joaquim Pereira de Barros	Porto	600\$00
Amélia Pereira de Barros	Belinho	600\$00
Amélia da Cruz Rolo	Azevedo	600\$00
Eduardo Pedreira Rodrigues	Guilheta	600\$00
José Lourenço Pereira	Guilheta	600\$00
Manuel Gonçalves Bedulho	Belinho	600\$00
José Dias Laranjeira	Guilheta	600\$00
Amélia da Cruz Sá	Bélgica	1.000\$00
Maria Olinda Alves da Cruz	França	1.000\$00
Manuel António Laranjeira Amaro	Azevedo	700\$00
Manuel Torres Pereira	Canadá	700\$00
Anselmo Faria Viana	Forjães	1.000\$00
José Gonçalves Portela	Guilheta	600\$00
Alfredo Fernandes	França	1.500\$00
Manuel Alves dos Santos	Guilheta	600\$00
Amélia Lourenço de Faria	Azevedo	600\$00
Hilário Afonso Sampaio	Azevedo	600\$00
Manuel Augusto Moreira Gonçalves	Guilheta	600\$00
Manuel Nelson Ferreira Cascio	Guilheta	600\$00
Gracinda Afonso Torres	Guilheta	600\$00
Manuel da Cruz Gonçalves	Guilheta	600\$00
Teresa do Men. Jesus G. R. Neves	Guilheta	600\$00
Antónia Pires	Guilheta	600\$00
Manuel Augusto de Carvalho Sá	Guilheta	600\$00
Manuel Joaquim Laranjeira	Guilheta	600\$00
César Augusto Meira Rolo	Guilheta	600\$00

Fernando Pereira Enes	Guilheta	600\$00
Alberto de Carvalho Sá	Guilheta	600\$00
Manuel Dias da Costa	Guilheta	1.200\$00
Deolinda Gonçalves	Guilheta	1.200\$00
Belmiro Meira de Brito	Guilheta	600\$00
Alberto Gonçalves Rolo	Guilheta	600\$00
José Martins Varajão	Guilheta	600\$00
Manuel Augusto Gonçalves da Silva	Guilheta	1.800\$00
Manuel Rodrigues Lapeiro	Guilheta	600\$00
Alexandrina Pereira de Sá	Guilheta	600\$00
Maria Vitória Pereira Ferreira	Guilheta	600\$00
José Meira Rolo	Guilheta	600\$00
José Viana Caramalho	Guilheta	1.000\$00
António Meira	Estrada	2.000\$00
Adília de Jesus Afonso	Vinhais	600\$00
Armando de Almeida Torres Neiva	Azevedo	600\$00
Manuel Cândido Pires Laranjeira	Monte	600\$00
Manuel de Barros Vieira	V. F. do Lirja	1.000\$00
Armando Campos	França	1.000\$00
Nuno Pereira	França	1.000\$00
Fam. de António Ferreira de Brito	Guilheta	1.000\$00
Delfim Pereira de Brito	Belinho	2.000\$00
Octávio R. Martins de Faria	França	2.000\$00
José Portas	França	1.000\$00
Albino Sampaio	França	1.000\$00
Sá Vieira António	França	1.000\$00
Maria Alves Rolo	Azevedo	600\$00
Manuel Alves Laranjeira	Azevedo	600\$00
Horácio Alves Rolo	Azevedo	600\$00
Cândido Moreira de Faria	Argentina	800\$00
Virgílio Laranjeira da Silva	Brasil	700\$00
Domingos Laranjeira da Silva	França	800\$00
Maria Antónia de C. Sá Carneiro	Porto	2.000\$00
Guilherme Viana do Vale	França	1.000\$00
Augusto de Azevedo Saleiro	Prado	1.000\$00
Domingos de Azevedo Saleiro	Porto	1.000\$00
Avelino de Almeida Torres Neiva	Monte	1.000\$00
Florian Pereira de Barros	Estrada	600\$00
Mário Meira	Guilheta	600\$00
Domingos Alves da Cruz	Alvarães	1.000\$00
Manuel Laranjeira Gomes	Belinho	600\$00
Maria Gonçalves	Belinho	600\$00
Delfim Ferreira de Brito	Belinho	2.000\$00
Esménia Costa	Guilheta	600\$00
Amândio Afonso Sampaio	Pereira	1.000\$00
Manuel Augusto Saleiro Sampaio	França	1.000\$00
Manuel Faria Viana	Monte	1.500\$00
Fam. de Maria Cândida C. Rolo	Monte	1.000\$00
Fam. de António Fer. de Brito	Monte	1.000\$00
Armando Ribeiro de Sá	Estrada	750\$00
António Alves da Cruz Faria	Azevedo	1.000\$00
José Pereira da Silva Meira	Brasil	600\$00
Lurdes Torres e Marido	América	4.000\$00
Manuel Alves Cascio	Belinho	600\$00
Ernestina Alves Laranjeira	Monte	600\$00
Domingos Martins Ledo	Belinho	1.000\$00
Igreja e Filhos	Barqueiros	600\$00
David Fernando Faria da Silva	Austrália	1.000\$00
Isaura da Silva	Belinho	600\$00
Olívia Rodrigues Sampaio	Monte	1.000\$00
Maria Rodrigues Meira de Barros	Belinho	1.000\$00
Serafim Martins Vitorino	Lisboa	600\$00
José Pires Alves Rolo	França	1.500\$00
Raul de Sá Machado	Estrada	1.000\$00
Augusto Rodrigues Meira Torres	França	1.292\$00
Manuel Alves Cascio	Guilheta	1.000\$00
Anónimo	Azevedo	1.500\$00
José do Crucero Júnior	Azevedo	1.000\$00
Maria Alice Neves Ferreira	Vila Fria	1.000\$00
Maria Emília Neves Ferreira	S. Romão do Neiva	1.000\$00
Maria Irene Gonçalves Ferreira	França	1.000\$00
Maria Lúci Barros Gregório	Faro	1.000\$00
Armando de Campos Azevedo	Monte	1.200\$00
Domingos da Cruz Neiva	Monte	1.200\$00
Albina Pires Vieira	Monte	600\$00
Rosa Maria Vieira Laranjeira	França	600\$00
Anselmo Laranjeira da Costa	Monte	1.000\$00
Manuel Gonçalves Couto	Guilheta	1.000\$00
Fernando Martins da Costa	Pereira	600\$00
Franklin Fernandes da Costa	Porto	600\$00
Carlos Gomes da Silva	Lisboa	600\$00
Domingos Ferreira da Silva	V. N. de Gaia	600\$00
Luis Vicente Rei	Guilheta	1.200\$00
Maria Saleiro de Barros	Cima	600\$00
Lúcia Meira Crespo	Guilheta	600\$00
António de Barros G. Chasco	França	1.000\$00
Manuel da Silva Neiva	Azevedo	600\$00
Manuel Fernando Pires de Sá	França	1.000\$00
Manuel Fernandes de Sá	Estrada	600\$00
Florentim Pires Laranjeira	Belinho	1.000\$00
António Faria Viana	Monte	1.000\$00
Jacinta Faria Viana	Forjães	600\$00
Família de Antónia Pires	Guilheta	1.000\$00
Manuel Torres Pereira	Canadá	2.000\$00
José Lourenço Pereira	Guilheta	600\$00
Maria Vieira Torres	Azevedo	600\$00
Isabel	Anha	600\$00
Rogério Faria Rolo	França	1.000\$00
Vitória Rodrigues Laranjeira	Azevedo	600\$00
José Fernando Queirós Gonçalves	Monte	1.000\$00
Maria Alves Moreira	Belinho	600\$00

(Continua)

A Administração agradece

Receita e despesa do Jornal a «Voz de Antas» do Ano de 1991

Receita	466.449\$50
Despesa	488.400\$00
Saldo Negativo	21.951\$50

Antas, 4 de Janeiro de 1992.

Administração

Albino Alves de Faria

REMESSAS DE EMIGRANTES PORTUGUESES

Anos	1989	1990
Países da OCDE:		
1) CEE		
— Alemanha	43,7	46,6
— Bélgica	13,9	12,2
— Dinamarca	0,7	0,6
— Espanha	8,8	9,6
— França	229,9	229,9
— Grécia	0,2	0,3
— Holanda	6,9	5,5
— Irlanda	0,6	0,3
— Itália	1,9	2,4
— Luxemburgo	11,8	13,1
— Reino Unido	20,9	23,4
2) Outros:		
— Suíça	86,9	119,6
— Estados Unidos	79,3	82,1

Fonte: Banco de Portugal
Unidade: milhões de contos

Festa do Doente e do Idoso

• Vem da 1.ª pág.

mais novos forem criados num ambiente insolente, onde não haja respeito e onde se não respire o ar suave e puro do amor, mais tarde farão como viram fazer e então, cada vez pior; em vez da Justiça, a injustiça; em vez do amor, a indiferença e muitas vezes o ódio; em vez do respeito e caridade, o desrespeito e a agressividade. Todos nós sabemos que somos feitos do mesmo barro, e que por isso mesmo, não devemos fazer aos outros aquilo que não queremos para nós.

Foi e tem sido dentro dum clima de amizade e humanidade, que a comunidade parquial faz o encontro, convívio, festa do doente e idoso, tendo várias dezenas recebido o Sacramento da Santa Unção.

Velhice: Agarrando o futuro

- 1.º Mantenha-se em contacto com o mundo (o mundo de hoje). Não recuse as novas tecnologias que o ajudarão nas suas limitações.
- 2.º Recorde o passado mas não viva do passado. Ajude-se tomando notas — o esquecimento vai surgir...
- 3.º Exercite a memória. Ande. Pratique desporto.

4.º Ocupe-se (a reforma é, frequentemente, causa de depressão e de falta de gosto de viver!). Não deixe o ócio («a ociosidade é mãe de todos os vícios!»...) dar cabo da sua existência.

5.º Tire partido da vida e dos seus «pequenos nada» agradáveis.

6.º Não pense só em si, na sua doença, rugas e cabelos brancos! Abra-se ao próximo. Oíça o que os outros têm para lhe dizer. Não se oíça todo o dia!

7.º Cuide do seu aspecto exterior: cabelos bem cortados (se gostar pinte-os!), tome banho diariamente, mantenha limpo e com bom aspecto o seu vestuário (cores bonitas e alegres!). Dê de si uma imagem agradavelmente atraente e simpática.

8.º Não se feche em casa. Saia à rua e conviva. Porque não arranja um gato ou cão com que se ocupe, se vive sozinho?

9.º Ofereça o seu saber — qualquer que seja — às instituições de solidariedade social. É uma forma de ser solidário e de combater a solidão.

10.º Exija que a sociedade o respeite, sem falsos sentimentos de caridade.

11.º Pense na morte como algo que é «a única certeza da nossa vida». Não deixe, porém, que esse pensamento lhe mate a vida!

12.º Procure viver alegremente e em paz, no exercício quotidiano da procura da Verdade e do Bem.

O que os nossos idosos pensam... mas não dizem

«Felizes os que respeitam as minhas mãos enrugadas e os meus pés deformados.

Felizes os que falam comigo apesar dos meus ouvidos já não entenderem bem as suas palavras.

Felizes os que compreendem os meus olhos começam a não ver e as minhas ideias a ficar baralhadas.

Felizes os que com um sorriso perdem tempo a conversar comigo.

Felizes os que nunca me dizem: É já a terceira vez que me conta essa história.

Felizes os que me ajudam a lembrar coisas de antigamente.

Felizes os que me dizem que gostam de mim e que ainda presto para alguma coisa.

Felizes aqueles que me ajudam a viver os últimos dias da minha vida».

Mais velhos

No ano 2025, os portugueses viverão em média até aos 90 anos, o que acarretará um aumento populacional à custa da terceira idade e o agravamento dos custos sociais e económicos, afirmou o especialista José Maria Vieira.

A esperança de vida está a aumentar em Portugal, cifrando-se actualmente em 78 anos para as mulheres e 71 anos para os homens, o que «representa já um aumento impressionante».

Os portugueses morrem cada vez mais velhos

O número de portugueses que morreram no ano passado com idades superiores a 85 anos foi de 1905, o que significa um aumento de 13,8 por cento, relativamente ao ano anterior — revelam as «Estatísticas da Saúde 1990», publicadas em Setembro pelo INE.

Das óbitos ocorridos, 77.222 (74,9%) foram indivíduos com idades superiores a 65 anos, o que também estabelece um crescimento de 9 por cento da taxa de mortalidade nesse grupo etário, valor consideravelmente superior ao aumento geral

do número de óbitos, que foi de 7,2 por cento, com o total de 113.115, em 1990.

Por outro lado, os nascimentos, com um total de 116.324, baixaram 2% relativamente a 1989, facto que também contribui para o envelhecimento da população portuguesa que está a verificar-se gradualmente, nos últimos anos.

Estes números revelam que, no entanto, o saldo demográfico é ainda ligeiramente positivo, com o número de nascimentos a ultrapassar em pouco mais de três mil o número de mortes.

Pensando bem...

O Alcoolismo

- Embrutece
- Faz dum rei, um escravo
- Faz dum rico, um mendigo
- Faz dum atleta, um tremulo velhinho
- Apaga a luz da inteligência
- Enfraquece a memória
- Diminui a força de vontade
- Encurta a exigência
- Envenena as fontes da vida
- Semeia a desunião na família
- Rouba o pão aos filhos
- Extingue a alegria
- Semeia lágrimas

- Arruina fortunas
- Desfaz reputações
- Converte o lar num cárcere de tortura
- Povoia as escolas de crianças falhadas
- Inunda de doentes os hospitais
- Atira para a cadeia legiões de homens
- Provoca acidentes, nas fábricas, estradas e oficinas
- Abre as portas a todos os vícios
- É inimigo do homem, da família e da sociedade
- Faz do homem — obra-prima de Deus — grotesta criatura!

UMA DOENÇA GRAVE

Há doenças que atacam o corpo; são perigosas. Há doenças que atacam a alma; mais perigosas ainda. Há doenças que atacam a alma e o corpo — as mais perigosas de todas. Uma destas é a superstição.

Doença do espiritismo — O grande alimento das bruxas e benzedeiros e adivinhas é a ignorância. É a ignorância religiosa que fomenta a superstição. «Onde falta a crença, abunda a credence» (Pascal). Eis porque encontramos muitos incrédulos, praticando e crendo as mais grosseiras superstições.

Um crime — É um crime abusar e explorar a ignorância alheia. É crime explorar os ciúmes ou desconfianças e estabelecer discórdias nos lares. É crime enganar os doentes, conservando ou agravando doenças com meios estranhos e até contrários à medicina e à razão. Antigamente, em algumas nações, os tribunais condenavam com penas atrozes e tremendas as bruxas. Todos os burlões e mistificadores são castigados. Os que se dedicam ao negócio do bruxedo, são dos piores.

Mal social — Numa terra, onde impera a credence, os espíritos envilecem-se, as famílias desunem-se, na sociedade criam-se ódios profundos. Não pode, não deve, portanto, haver contemplanções com a superstição.

Uma vergonha para a civilização dum povo, como para a inteligência dum indivíduo, é alguém subordinar a sua vida, suas atitudes, suas actividades e passos, ao piar das aves, ao número 13, à sexta-feira, à tinta ou sal entornados, ao quebrar de copos, a feitiços, figas e amuletos, ao pé direito ou esquerdo, a ervas e defumadouros trazidos de casas de benzedeiros, ao conhecimento do futuro através de astros ou de sonhos, às combinações de cartas de jogar, etc. O futuro contingente é do conhecimento exclusivo de Deus.

Condenação — A Igreja Católica condena a superstição, por que ela atenta contra o Primeiro Mandamento, que manda «adorar a Deus sobre todas as coisas». Quem pretende saber ou fazer alguma coisa usando de meios não estabelecidos por Deus e não proporcionados a esse fim, como são os empregados nas diversas formas de superstição implicitamente invoca o demónio — e por aqui se avalia a importância da falta. Por isso, pecam. E não podem receber Sacramentos, enquanto não prometam abandonar completamente as casas e práticas de bruxedo.

(Com aprovação eclesiástica)

Leia o pequeno livro «Cristãos e Bruxas» — reflexão pastoral sobre bruxaria e práticas supersticiosas...

Pedidos a Centro Parquial — S. Palo de Antas, 4740 Esposende.

DESPORTO



A. F. Clube em destaque...

A carreira da nossa equipa no decurso do presente campeonato, agora que se aproxima o fim da 1.ª volta, continua a pautar-se por um comportamento desportivo regular, a que não são alheios os 14 pontos conseguidos até agora, transcorridas que estão 13 jornadas.

Desde a publicação do último número da «Voz de Antas» apenas se realizaram três partidas, cujos resultados verificados foram:

- 11.ª JORNADA Antas, 3 — Fão, 2
- 12.ª JORNADA Marinhas, 1 — Antas, 0
- 13.ª JORNADA Antas, 0 — Prado, 1

Conforme facilmente se constata, nota-se que a nossa equipa teve uma quebra de produção e os últimos resultados são disso um reflexo evidente, esperando-se no entanto que esta crise seja passageira, a qual não tem passado despercebida aos responsáveis do Clube, que não deixarão de tomar as medidas necessárias e correctas, no sentido de rapidamente os actuais problemas serem debelados.

Já agora e uma vez que estamos a analisar um pouco o comportamento da equipa do Antas no actual campeonato, não podemos deixar de referir alguns factos que ultimamente se têm verificado no seio de parte da massa associativa do nosso Clube. Nota-se a existência de uma certa divisão no seio da mesma, a existên-

tência de grupos organizados, que para além de constituir um facto incompreensível e intolerável, revela uma divisão no tecido associativo do nosso Clube, que para além de ser pernicioso em nada beneficia o actual grupo de trabalho e de resto pode por inclusivé em perigo, a existência e continuidade do Antas Futebol Clube... Desiludam-se aqueles que com a sua crítica sistemática e destrutiva, pensam desmobilizar a actual Direcção! Por aí, não... Não há hipóteses... Apenas daqui, e através das colunas da «Voz de Antas» lhes queremos dizer e alertar que com a sua prática estão apenas a cavar a sepultura do Clube...

X ANIVERSÁRIO DO ANTAS FUTEBOL CLUBE

Conforme é do conhecimento público, comemorou-se no passado dia 21 de Dezembro o X ANIVERSÁRIO DO ANTAS F. CLUBE. Com um programa simples, mas cheio de significado, o mesmo foi integralmente cumprido, destacando-se a missa por intenção dos sócios já falecidos. Na altura e por ocasião da homilia, o celebrante destacou as virtualidades do desporto e o papel preponderante e fundamental que o mesmo pode desempenhar na nossa juventude, como forma de materializar na

prática a velha máxima da «mens sana in corpore sano»...

As festividades terminaram com um jantar de encerramento no restaurante Reguenga.

A Associação de Futebol de Braga fez-se representar pelo seu secretário-geral, Dr. João Paulo Gomes e a Câmara Municipal pelo vereador do Desporto Luciano Torres, tal como a Junta de Freguesia, através do seu presidente. Lamentamos no entanto que de entre os clubes convidados do nosso concelho, apenas o «Estrelas de Faro» de Palmeiras se fez representar. Efectivamente os nossos clubes amigos e vizinhos do concelho, apesar de convidados, «esqueceram-se» da solidariedade que no campo desportivo todos devemos reciprocamente demonstrar.

Não queremos deixar de referir e finalmente que os sócios do Antas que quiseram associar-se pessoalmente a estas comemorações deram, não há dúvida, mais uma prova cabal do seu amor ao Clube. É caso para dizer que eram poucos... mas bons.

SORTEIO DO CLUBE

Realizou-se em simultâneo com a Lotaria do Natal, o tradicional Sorteio do Antas F. Clube. Não se venderam todas as cadernetas, mas mesmo assim, mais esta receita revelou-se uma boa ajuda para o Antas F. Clube.

Aqui vão os números premiados:

- 1.º Prémio — 4672
- 2.º Prémio — 9686
- 3.º Prémio — 2033

O primeiro e o terceiro prémios já foram reclamados e entregues, para o segundo prémio não apareceu ninguém até ao momento.

Aos que colaboraram em mais esta iniciativa a Direcção a todos agradece.

ESTE ANO HOUE «JANEIRAS»!...

No momento em que estas palavras eram escritas, ainda decorria a festa, que era o «tirar das Janeiras» através da nossa freguesia e que a actual Direcção não quis deixar passar em claro, aproveitando a quadra que atravessamos.

Percorremos todos os lugares da terra, batemos a todas as casas e todos sem excepção nos receberam bem e contribuíram conforme as suas possibilidades.

Não podemos deixar de referir aqui por ser perfeitamente justo, a acção e o papel preponderante que tiveram a Direcção da nossa Banda e de todos os músicos que graciosamente quiseram contribuir em mais esta iniciativa a favor do Antas F. Clube.

A todos queremos agradecer e manifestar publicamente a disponibilidade total do nosso Clube.

A DIRECÇÃO



NÃO A VIOLENCIA NO DESPORTO

Mais um título para Laranjeira

Campeão em 87, vice em 88 e 89 e terceiro lugar em 90, Alexandre Laranjeira preparou-se para comemorar o título de 91, domingo dia 13 de Outubro, no autódromo do Estoril. Para ser campeão de motociclismo, categoria 750 CC Superbikes basta participar na prova, não sofrer acidentes e não precisa marcar pontos. Alexandre Laranjeira, 33 anos, residente em França, disse-nos da dificuldade para vencer todas as barreiras para se tornar campeão. «A maior guerra para os lisboetas é ter um northenho como detentor do título nacional».

Alexandre qual o momento mais difícil da prova?

O momento de maior apreensão é quando visto o macacão, luvas e capacete. Dirijo-me aos boxes, não quero ver ninguém e

conversar com ninguém 1 hora antes da corrida. Na noite que antecede à corrida penso no adversário e não consigo dormir. O treinamento é parte importante na vida do corredor. Um quilo a mais no peso representa um segundo de atraso. O Laranjeira disse-nos que está em plena forma por isso evita o álcool, faz regime alimentar e muita ginástica. Uma moto custa em média 12.000.000\$000 (doze milhões de escudos) o que contribui para aumentar a responsabilidade do corredor, além de envolver patrocinadores e toda uma equipa. A moto com 220 Kg e tem que ser preparada para corrida «envenenada». O regulamento só permite o peso máximo de 155 Kg. Alexandre Laranjeira lidera o campeonato com 169 pontos.